

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 995

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 5-FEIRA 7 DE JULHO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FORA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apellidos, editaes, annu-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
quem outra qualquer par-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

TELEGRAMMAS

Serviço esp. d'O Canabarro.

PORTO ALEGRE, 1º.

(DEMORADO POR TROVADA)

O General Cantuaria Mi-
nistro da Guerra, pediu li-
cença á Camara para pro-
cessar o deputado Barboza
Lima, implicado no attenta-
do do Arsenal de Guerra.

Pediu dimissão o Mi-
nistro de Viação Sr. Sebastião
Lacerda, sendo substitui-
do pelo Marechal Jardim.

O Dr. Barros Cassal
chegou a Uruguayana.

O Dr. Carlos Maximiliano
declarou deixar a redacção
d'A Reforma visto
como sua permanencia nes-
se posto incidiria no des-
vio da linha de conducta ob-
servada pela mesma "Re-
forma" em face da fuzão em
elaboração dos elementos
de opposição—que não re-
prova.

A distincta escriptora
Rio-grandense—Anna Au-
rora—em brilhante artigo
publicado na "Reforma",
assumo a paternidade do so-
neto publicado com a assig-
natura—Uma Rio Grandense
—em relação á memoria do
Floriano Peixoto, com a epi-
graphe "O vencedor de Ma-
ral".

O Dr. Silveira Martins
é esperado no Rio Grande
em viagem para o Rio de
Janeiro.

—Cambio subindo.

HUMANIDADE

—E—

PATRIOTISMO

Ha dias noticiamos a fundac-
ção em S. Eugenio, de uma So-
ciedade Brasileira de Beneficen-
cia.

Em ligeira noticia applandi-
mos a generosa iniciativa de
nossos concidadãos ali residen-
tes, ao levar a cabo, tão patrioti-
ca e humanitaria ideia.

Hoje, pela leitura dos estatutos
da nova associação que se
denomina—Sociedade Brasileira
de Beneficiencia «5 de Junho»—
que temos a vista, occorrem-nos o
dever de fazer um appello á to-
dos os brasileiros residentes nas
fronteiras desta Republica, para
amparem e protejam a nas-
cente e util instituição, que está
destinada á humanitaria e pa-
triotica missão de aliviar os so-
frimentos de nossos patriotas
aqui residentes e tambem nos da-
quelles que por qualquer eventual-
idade, vejam-se necessitados de
seus socorros.

Instituições como a que acaba
de crear-se em S. Eugenio, con-
genere das já existentes em Mon-
tevideo e Salto, não precisam,
por certo, que se lhes tegam elo-
gios; os fins a que ellas se desti-
nam por si só encerram todos os
encantos que fossem possivel
tributar-lhes.

A Sociedade Brasileira de Be-
nificencia «5 de Junho», que
acaba de ser fundada em S. Eu-
genio, tem como principal fim
proteger á todos os brasilei-
ros desvalidos, pertencentes ou
não ao seu gremio.

Basta isto para que a «5 de
Junho», mereça de todos os nos-
sos conacionaes aqui residentes,
a mais decidida e efficaz protec-
ção.

Procurer os nossos patriotas
estudar os estatutos com que se
fundou a patriótica associação e,
estamos certos, nenhum se negar-
á a amparal-a e protegê-la.

A Sociedade Brasileira de
Beneficiencia «5 de Junho» já
se pôz em communicação com as
suas irmas de Montevideo e Sal-
to, para a permuta de direitos.

Desta ultima recebeu a «5 de
Junho» o seguinte officio:

«SALTO. Secretaria da Socie-
dade Brasileira de Benefi-
cencia 25 DE JUNHO, aos
24 de Junho de 1898.

Ill.º Sr.

Tenho a maior satisfação em
communicar á V. S.ª que em
Sessão da Directoria effectuada
hoje, foi unanimemente appro-
vada vossa proposição, em officio
do dia 10 do corrente mez, de

permuta de direitos entre os so-
cios, com reciprocidade legal
das associações que temos a
honra de presidir.

Aproveita a occasião para fa-
zer sciente á V. S.ª dos ardentes
votos, que faço pela prosperida-
de d'essa sociedade e sauda á V. S.ª
com a maior estima e conside-
ração.

Saude e fraternidade.

Ill.º Sr. J. Eduardo Pacheco
de Andrade M. D. Presidente
da Sociedade Brasileira 5 DE
JUNHO.

F. Barbosa
Pte.

Armando Tacares
1.º Secretario

Terminando estas ligeiras li-
nhas repetimos nossos sinceros
applausos á digna colonia bra-
zileira residente em S. Eugenio e
repetimos tambem o appello que
acima fazemos aos brasileiros
residentes nas fronteiras desta
Republica afim de que todos
protejam, amparem e prestigiem
tão util quão humanitaria e pa-
triotica instituição, como é a
«Sociedade Brasileira de Be-
nificencia 5 DE JUNHO».

Finanças

Parece que, além dos objecti-
vos já conhecidos do arranjo que
se pretende fazer com a praça de
Londres, parte das £ 10.000.000
será empregado no resgate das
apollies convertidas de 4%, ouro
sendo tambem incluídos os em-
prestimos de 1879 e 1885 na
relação dos titulos cujos juros te-
rão de ser pagos de conformida-
de com o accordo. Se assim suc-
ceder, as responsabilidades ouro
do governo ficarão reduzidissí-
mas.

O paralelo que em geral se
faz, e que ainda hoje fez o País,
entre esta operação e o emprés-
timo que fez a Republica Argenti-
na, deixa evidentemente melhor
impressão quanto á reorganização
possivel das nossas finanças: an-
tes de tudo, porque não se trata
de um negocio isolado, mas de
uma das medidas que devem ser
tomadas com esse intuito; e em
seguida porque as responsabi-
lidades da Republica Argentina
eram muito maiores do que as
nossas ao fazer essa operação, e
os seus recursos muito menores.

Sem este accordo, e calculan-
do-se que os nossos compromis-
sos sejam de £ 1.800.000 por
anno, só essa somma consumiria,
ao cambio de 6, 72.000 contos, o
que quer dizer uma perda de ...
55.800 contos só no agio do ouro;
tendo o governo de depositar as
mesmas £ 1.800.000, mas ao
cambio de 18; empregará nesse
deposito cerca de 24.000 contos,
ou um terço da somma que teria
de empregar com o cambio a 6,

com a differença que os 24.000
contos ficam depositados para
terem applicação opportuna, e os
72.000 seriam logo effectivamen-
te despendidos.

Ainda ha outra circumstancia
a assignalar. A somma total do
emprestimo não é empregada
desde logo, e por tanto os juros
não são pagos em sua totalidade,
mas em relação á somma effecti-
vamente emitida; isto é impor-
tantissimo, quando se pondere
que é evidente que o cambio não
pode ter uma alta brusca, mas
que a tel-a-ha inevitavelmente
dentro de prazo mais ou menos
longo.

Quando todo o emprestimo ti-
ver sido emitido, nós teremos
mais uma responsabilidade de £
500.000, é certo, e que addicio-
nadas de £ 1.800.000 das res-
ponsabilidades actuaes subirão a
£ 2.300.000; n'essa occasião,
porém, se o cambio estiver, não
já a 18, mas apenas a 12, nós pa-
garemos as £ 2.300.000 com ...
46.000.000\$, ao passo que hoje,
para pagar £ 1.800.000, despen-
demos 72.000.000\$000.

E' isto o que se não quer vêr;
não se quer descontar do que ha
de mal na operação, o que ha
n'ella de evidentemente bom; e
não se quer vêr que nem os go-
vernos nem os particulares,
quando endividados, ditam a lei
aos seus credores, consistindo a
habilitade em obter o maximo
possivel de vantagens com o mi-
nimo de sacrificio; e o governo
que o consegue, não é muito me-
nos benemerito que os que o pro-
cederam durante longos periodos,
e foram pouco a pouco preparando
a situação que o ultimo tem
de liquidar.

Convem mais ver que, sendo
evidente que o futuro presidente
da Republica está deaccordo com
a operação que se annuncia, esta
não é mais que o inicio de um
programma que terá maior ou
menor desenvolvimento, confor-
me as intenções que manifestar
o Congresso, e o que fizer o novo
governo. Se este inspirar no es-
tranheiro pelo seu procedimento
tanta confiança como a que pare-
ce inspirar á Nação, pois que até
a maioria da actual opposição
lhe é sympathica, dias bem mais
risinhos do que os que vamos a-
travessando, nos estão reserva-
dos, e então far-se-ha justiça ao
actual governo, que os tornou
possiveis.

(Da Gazeta de Noticias)

A PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

E O

Manifesto do Sr. vice-presidente

PELO GENERAL

Inocencio Galvão de Queiroz

CONTINUAÇÃO

Quero crer que, se o illustre
Vice-Presidente houvesse relec-
tido um pouco ao deixar escrip-

to aquelle seu juizo, teria repara-
do na sua manifesta inconsistên-
cia.

Para reduzir á inacção meia
duzia de *maragatos* armados e
esparso pela campanha em *guer-
ra de recursos*, não teria sido de
necessidade a intervenção fede-
ral; não teria sido preciso man-
ter em pé de guerra por tão lon-
go tempo um exercito de 16 mil
homens; não seria preciso «es-
gotarem-se os recursos financiel-
ros do país» na remuneração de
serviços de centenaes de offi-
ciaes improvisados, de todas as
patentes. Se existisse um gover-
no local realmente forte por si;
se houvesse de facto, para secun-
dar esse governo, um partido
com prestigio firmado na con-
fiança real dos rio-grandenses;
bastaria certamente o poder des-
se governo e a influencia desse
partido para reprimir ou suffo-
car a rebellião.

Mas a verdade é que nem tal
governo nem tal partido existiam
e que o concurso da força federal
e do Thesouro Nacional eram
reclamados e utilizados mais pa-
ra dar força a um governo fraco
e *firmar* o prestigio de um parti-
do em via de formação, do que
para debellar a revolução, que,
ao contrario, se procurava e con-
vinha alimentar como fonte, que
era, de tão bellos proventos.

Recusar essa verdade importa
alías em confessar que o partido
rebelde era então mais numeroso,
influente e poderoso que o do
Governo.

Nunca tive razões para nutrir
preocupações contra o Governo
e a gente do Dr. Julio de Casti-
lhos, a quem nunca cheguei a vêr
nem conhecer. Ao contrario, to-
dos os precedentes da minha vi-
da militar e politica levaram-me
naturalmente a sympathisar com
a causa daquelle Governo, que
era a causa da Republica, como
se dizia, defendida pelo Mare-
chal Floriano Peixoto, que sem-
pre me teve como um dos mais
sinceros e dedicados amigos e que
sempre me distinguio com as
mais eloquentes provas de con-
fiança, como bem observa o Dr.
Manoel Victoriano.

Para defender as instituições
republicanas, onde quer que ellas
se achassem *realmente* ameaça-
das, o Marechal sabia que não
encontraria, entre os soldados
seus amigos, outro mais prompto
e mais fiel do que eu; e ninguém
mais que o mesmo Vice-Presi-
dente da Republica tem dados e
provas para confirmar, com seu
testemunho, isto que affirmo.

Por outro lado (devo declarar),
desde a celebre questão militar,
os meus sentimentos eram de pre-
venção e hostilidade contra o Sr.
Silveira Martins e seu partido,
cujo predomínio despotico sobre
o Governo da Monarchia nunca
pude ver com bons olhos.

Já se vê, que não se pôde at-
ribuir a motivos de parcialidade
politica nem de prevenção pes-
soal quer o meu procedimento no
Rio Grande do Sul, quer a refu-

tação, que ora oppoño á uma a-
preciação erronea do Sr. Vice-
Presidente da Republica.

Se, antes de o para proceder
com acerto no desempenho da
minha missão, não tivesse tido
ocasião e necessidade de exami-
nar de perto e conscienciosamen-
te a situação e condições da po-
litica rio-grandense, talvez me ti-
vesse conservado na mesma illu-
são em que parece estar S. Ex.ª,
pois que, antes de ter a prova ex-
perimental em contrario, tambem
alimentei essa illusão, e tanto
mais completa quanto era a re-
sultante natural de meus senti-
mentos e convicções em relação
aos negócios politicos do Rio
Grande do Sul.

Mas, collocado em face da re-
alidade, tive de exceder á eviden-
cia dos factos e obedecer ao di-
tame imperioso da justiça.

Reconheci então que essa luta
ingloriosa tinha muito de perse-
guição e de iniquidade e que le-
val-a a termo pela força dos ca-
nhões e bayonetas era sacrificar
conscientemente os mais vulga-
res preceitos da honestidade e
justiça, os principios mais com-
muns de fraternidade civil e os
mais sagrados deveres de huma-
nidade.

O que já estava feito era bas-
tante para assegurar por muito
tempo o dominio do novo parti-
do, que, de facto, com taes ele-
mentos não podia deixar de mon-
tar-se, como montou-se, e fez-se
dominante, forte e aparelhado
para as victorias eleitoraes.

Nãoerei eu que lhe contesto
hoje o prestigio que assim adqui-
rio.

Mas a historia-patria, para ser
verdadeira, deve registrar esta
rectificação, de que carece o to-
pico do manifesto acima citado.

General J. Galvão

UMA ELEIÇÃO

Ha dias tratou-se de preen-
cher uma vaga aberta no quadro
dos membros da *orgarentaria*
pela nobilitante renuncia de um
distincto general.

O pleito, ou melhor, a votação
correu fria a valer.

Ninguém se importou com
ella.

Apenas alguns raros serviços
attenderam ao appello do tyran-
to e suffragaram a candidatu-
ra de um medico militar, que até

BICADAS

LVIH

Lá das bandas do Caty,
Acompañados d'uns traços,
Vieram apertos de mãos
E tambem muitos abraços.

A preferencia do tigre
Causou na *grry* desgarrado,
Merecendo já de um fiel
De GRAN BURRO ser tratado.

O picu-páu.

aquele dia talvez nem de nome conhecemos.

Sómente a folha oficial referiu-se ao sucesso, e jornais noticiários, em rápida mudança, perdidos no meio de reclamações e negações, declararam que o Dr. Diogo Fortunato foi a única pessoa votada no 2º distrito.

Em todo isto se nota o pouco caso, a indiferença do povo a respeito das eleições.

Já se sabe de antemão que o designado do palacete triumphará por far ou por nefas.

Os mesários trabalharão com habilidade e, se houver algum mais escrupuloso (algum *retrogrado*) que faça questão de que a acta exprima a verdade, o presidente do Estado, com um dispende que não mais admira, anulará a eleição justamente onde ella fór mais certa.

O povo tem presenciado escandalos taes durante mais de oito annos.

Não mais se admira de nada, nem perde tempo em protestos inúteis.

Nem se indigna sequer: de nada passar a precisão do decaimento e ri copiosamente.

Acha graça nos que ainda tomam a serio as votações, lá, as gargalhadas, os cantos de victoria dos que sabem que estão representando uma farsa e tocam para divisa a celebre *laissez faire, laissez passer*.

Para que se incommodar? Para que ir ás urnas?

Para ir mais ainda? Para ver de perto a tróia?

Não vale a pena.

Todos ficam em casa, esperando por melhores dias, tendo confiança na victoria futura e inevitavel da justiça, certos de que é sufficiente manter aggreddados os amigos, alistar os para os pleitos do porvir e manter a imprensa partidária, que denuncia os abusos, castiga os delinquentes e anima os amigos.

Sim, o jornal e a opinião publica são as unicas forças que o despotismo não pode nem poderá vencer, e que não de esmagar o mais dia, menos dia.

Graveas e ellas, a anarquia já se espalham no seo da grey dominante, que mui breve cabirá de podre.

A indiferença pelas cousas publicas, que invalida as eleições da opposição, medon e arrai-gou-se entre os dominadores.

Estes tambem não se aproximam das urnas, estes tambem não se importam com coisa alguma, como o attesto eloquentemente a fria votação do 2º distrito.

Os nossos crimis na imprensa e na força da opinião; os delles nem nisto acreditam, porque a opinião nunca elles a tiveram por si, e a sua imprensa é a pasquinada mais asquerosa que o Brazil tem conhecido.

Portanto esta não é uma força: é um elemento de dissolução, de desordem, de anarquia; é uma vergonha, uma desmoralização para o partido que a sustenta.

Não nos admittamos, pois, ago da em que os despotas perderem o mundo e não mais puderem vencer pela fraude, e o gruppinho lido minado desaparecer da scena politica.

Elle já se acha nos ultimos estereores.

Prepara-se para implorar, lacerante, a protecção salvadora e necessaria do Dr. Campos Salles.

Nas eleições para presidente da Republica representou o classico papel do asno de Buridan, declarando não saber para qual dos candidatos se devia voltar.

Resignou-se enfim, como o burro celebre diante dos dois feixes ignaes de feno, a não optar por nenhum, e agora rogar-se ás plantas do vencedor.

Nós rimos de mais essa farsa, convencidos de que não ha salvação possivel para o politico mediocre que, em circunstancias difficeis, não sabe nunca para que lado se rodar.

Quem foi asno de Buridan em face da revolta gloriosa de Novembro, e de novo por occasião do pleito de Março, não merece o aprego de politico serio, é um cadaver moral que reclama sepultura urgente.

CARLOS MAXIMILIANO.

NOTICIARIO

RIO DE JANEIRO

TUMULTOS E CONFLICTOS

Muitos feridos

Apesar das severas medidas adoptadas pelas autoridades, a manifestação fúnebre em homenagem a Floriano Peixoto, deu lugar a graves tumultos.

A policia, cumprindo ordens, quiz evitar a entrada no cemiterio d' columna manifestante, permitindo unicamente que entrassem os organisaes, oradores e aos que levavam coraças para depositar no tumulo.

Houveram então tumultos na porta do cemiterio e dos manifestantes partiram gritos subversivos.

Um jacobino exaltado, fazendo a apologetica de Floriano Peixoto, insultou ao Presidente da Republica, provocando uma gritaria infernal.

A policia teve de fazer uso de suas armas para repeller os aggressores.

Resultaram quinze pessoas gravemente feridas e mais de 60 foram presas.

Seis praças de policia sabiram tambem feridas.

Os militares que tomaram parte nestas desordens serão submittidos aos tribunaes respectivos.

A manifestação foi dissolvida e os jacobinos presos foram conduzidos á cadeia custodiados por forças de policia e de cavallaria de linha.

O governo está prompto para submittimento a qualquer distribuição que se provoque.

O Supremo Tribunal Militar condemnou a 18 mezes de prisão ao capitão Silvilio Gonçalves, por causa da sublevação da Escola Militar, no anno passado.

Os outros officiaes que foram condemnados a 6 mezes de prisão, serão postos em liberdade em vista de fazer mais de 6 mezes que estão presos.

DR. CAMPOS SALLES

Em telegrammas expedidos para o Rio de Janeiro diz o Dr. Campos Salles que se esforçará em cooperar para a felicidade e concordia da familia brasileira, por meio de uma politica prudente, de paz e de boa administração financeira.

CONSORCIO

No dia 4 deste, nesta Villa, consorciou-se o Sr. Agostinho Ortega com a joven D. Dorothea Z. do Bittencourt.

No novo par apresentamos parabens desejando-lhe muitas venturas e felicidades.

Balanço

da Caixa da Associação Municipal Beneficente ou Caridade

ENTRADAS

1898	6	Saldo existente conforme balanço já pldo.	56,510
	16	Quantia remetida por um anonimo	5,000
	17	Idem	5,000
Março	16	Idem	20,000
	18	Idem	50,000
Abril	30	Idem	1,000,000
		correspondente ao anno p. passado	40,000
	4	Quantia doada por José Luiz Vares	50,000
	8	Idem	10,000
	11	Idem	10,000
	18	Idem	10,000
	30	Idem	10,000
		Saldo em caixa	126,510

SANIDADES

1898	7	Importancia do bilhete n.º 1,716 pago a Aida Pinto	8,000
Abril	30	Idem do 20 Dz. de taboas, Doe.	1,053,000
		Idem de 24 Dz. de lages, Doe.	144,000
		Idem de 3 Dz. de lages, Doe. n.º 390.	48,000
		Saldo em caixa	126,510

S. E. on O.

Livramento, 1º de Junho de 1898.

Dr. Campos—Presidente.

Manoel F. Peres—Secretario.

P. Cruz—Thezourario.

João Souto—P. Fiscal.

ESMOLA

A Exma. Sra. D. Laura A. Chaves, dignissima esposa de nosso particular amigo Sr. José Chaves de Almeida, enviou ao Hospital de Caridade, uma esmola de 10\$000.

DE PASSAGEM

De passagem para Pelotas, onde reside, achou-se na dias no Livramento o Sr. Rodolpho Arles, a quem apresentamos nossas saudações.

Passamento

Repentinamente falleceu na madrugada de ante-hontem o honrado e laborioso habitante desta Villa—Thibúrcio Heiland.

Lamentando o prematuro passamento caviámos á familia do extinto as nossas sentidas condolencias.

Telegrammas Retidos

Na Estação Telegraphica do Livramento acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Antonio Muelch—São Paulo

Bernardo Ferreira—Bagé

Dosantos—Mantua

David Gonçalves—Pedras Brancas.

Manoel Cavalheiro—Uruguayana.

Nico Cavalheiro—Alegrete.

PARABENS

Completo hontem dezoito primaveras a sympathica joven D. Izolina Sichero.

Receba as nossas felicitações.

NOVOS JORNAES

Sabemos que breve reaparecerá no Livramento o sympathico hebdomadario «Granada».

Consta-nos tambem que será publicado alli o «Oito de Julho», organ do «Cl. Caieiral».

ACCORDO POLITICO

Pelo telegramma transmittido de Porto Alegre pelo nosso cor-

respondente especial e que vaé publicado na primeira pagina desta folha e tambem por outros telegrammas recebidos particularmente pelo nosso amigo Rafael Cabada, sabe-se que, na capital do Estado, negocia-se um accordo politico entre os partidos da opposição ao governo Estadual.

Faltam-nos ainda dados sufficientes para orientarmos os nossos amigos e correligionarios sobre esse accordo; breve, porém os teremos, e cumpriremos o dever de transmittir-lhe aos nossos correligionarios.

«La Verdad»

Nosso collega «La Verdad» acaba de contractar com «El Siglo» de Montevideo um serviço telegraphico, que muita importancia dará ao collega local.

Correio

Devido ás grandes crescentes dos arrollos entre o Livramento e Riozito, até hontem não haviam chegado as malhas da Capital e interior do Estado.

Chegada

Acompanhado de sua Exma. familia chegou ha dias ao Livramento, precedente de sua fazenda em Mata Olho, o nosso favorecedor e amigo Sr. Bibiano Rodrigues.

MÁS NOTICIAS

Tristes o más são as noticias aqui recebidas pela commissão patriótica Hespanhola, relativamente á guerra Hispano-Americana.

Lamentando os reveses que se diz acaba de sofrer a heroica e valorosa Hespanha, fazemos votos para que não se continuem taes noticias.

OS SUCCESOS

Sobre os graves sucesos de Montevideo, occorridos no dia 4 deste, e que já são do conhecimento publico, só hontem começaram a apparecer detalhes.

O nosso collega «La Verdad» publicou o seguinte boletim:

Ayer 4 mañana mayor Isamendi, segundo jefe estáll riñ ligera sublevó con regimiento mandando haterias sargeatos y cabos pios jefe Morador y otros y oficiales moralizados. Tomaron inmediatamente Parque donde hacia guardia un piquete del mismo regimiento. Al mismo tiempo se sublevó el batallón Artilleria de Plaza á ordenes del coronel Manuel Rodriguez—Artilleria Ligera rodó cuartel entre cazadores intimando rendición. Coronel Pollo resistiose haciendo nutrido fuego contra asaltantes quienes hicieron fuego de cañon sobre cuartel.

Movimiento era encabezado generales Estevan, Casimiro Garcia, Carabulla y Arrihio—fuerzas leales gobierno consisten en batallones 1o y 3o. Cazadores, plantel artilleria urbano y fuerzas policia á inmediatas ordenes Dominguez bajo direccion jefe Estado Mayor Nicomedes Castro, tomaron posiciones estrategicas para repeler ataque sublevados, construyeron trincheras en el cordon en cuyo punto desarrollóse combate; fuego comenzó con intermitencias de 6 mañana hasta doce dia, hora en que se suspendióse hostilidades comenzándose á parlar.

mentar. Fue intermedio en negociaciones Dr. Blanco, entrevistaron con presidente generales Carabulla y Garcia, produciendo exigio sometimiento prometiendo no castigar con rigor ordenanzas militares que habian faltado sus deberes. Cuéntase ciento cincuenta heridos y 10612 muertos. A 5 tard tropa sublevada redujeron cuarteles permaneciendo en sus puestos las fuerzas leales del gobierno hasta hoy nueve. Poblacion tranquila y ciudad vuelta á sus trabajos ordinarios habiendo funcionado bolsa, banco, aduana, juzgados, Nacionales y extinguióse acendieron prestar concurso gobierno—Muchas casas cordón han sufrido perjuicios á causa de la mota. En este momento están efectuando pri-cios de algunas personas comprometidas en sublevación, han sido presos Casimiro Garcia, Miguel Herrera, Acosta y Lara y otros muchos. Aseguran que serán embarcados para Buenos Aires.—El gobierno ha recibido telegramas de toda la república anunciando reinar tranquilidad absoluta.

Montevideo, Julio 6. — A las 12 y 40 p. m.

Fueron desterrados por orden del Presidente de la Republica los Generales Casimiro Garcia, Simon Morlins, Miguel Navajas, Osvaldo Rodriguez, Benigno Carabulla, Ricardo Estevan, Valentin Martinez, Santos Arrihio y los Coronels Luiz Quirós, Manuel M. Rodriguez, Ricardo Flores, Mayor Isamendi, Eugenio Toledo, Eugenio Garzon, Pedro Varela y Dr. Miguel Herrera y Olmos, Dr. Federico Acosta y Lara, J. I. R. Pelayo, Enrique Kubly y Arceaga y Dr. Angel Brian, complicados en el movimiento fracasado.

La ciudad tranquila.

De Madrid y New York las noticias son contradictorias sobre la destrucción de la escuadra Cervera que salió de Santiago de Cuba batallándose con escuadra yankee.

Manila continua resistiendo.

(D. LA VASQUENIA)

Apellidos

Por Dever

Só agora chega ao meu conhecimento a noticia publicada pelo jornalinho *Colibri*, de 19 do passado, relativamente á prisão do meu filho Jacintho Monteiro, e como nessa noticia (talvez fosse involuntariamente) se faz apparecer a meu filho como author do roubo de duas vacas, a mim, como pae, cabe-me o dever de vir desmentir essa noticia e pedir ao publico que suspenda seu juizo a respeito, pois a verdade hade apparecer.

Por narrar com toda a minuciosidade o occorrido relativamente ao facto que motivou a prisão de meu filho e com essa narrativa, penso deixar provado que Jacintho Monteiro não é um ladrão.

Eis o facto:

Jacintho Monteiro no dia 1º de Junho sahio só da casa de Leandro Leal, proximo ao Livramento, onde esteve tambem com Florencio Macedo (Capicão) com destino ao Upanatopy, do onde ia trazer umas muleiras para um ranchal e encontrar cerca ao

Curro Trindado a um individuo que conduzia duas vacas por diante. Este individuo propoz-lhe pagar 50000 para que elle o ajudasse a passar as vacas para o Estado Oriental, alegando que as vacas vinham muleiradas para sair da querença.

Meu filho, que é pobre, accetou a offerta.

Ao pouco tempo da marcha o individuo disse a Jacintho que parasse a ficasse pastoreando as vacas, que elle ia á uma casa ali proxima a pedir para encerrar as duas vacas até á tarde; e nesto momento appareceram tres individuos a golpe e ao chegaram á uma quadra do distancia, encerraram a disparar tiros sobre os conductores das vacas. A vista disto o individuo, dono on quo se dizia dono das vacas, fugiu em direcção ao Estado Oriental o Jacintho tomou rumo ao Livramento, sendo perseguido pelos tres individuos que o alcançaram para eff do Curro do Chimpó por terem lhe matado o cavallo, pois os perseguidores não cessaram de dar tiros contra Jacintho.

Este, então, julgando que os aggressores eram alguns bandidos, dispz-se a vender cara sua vida e pulando de uma pistola que trazia disparou os dois ultimos tiros sobre seus aggressores.

Já desarmado Jacintho, foi-lhe intimado que se entregasse ao quo respondia que não se entregava porque não queria que o assassinassem como já haviam assassinado a um seu irmão, e que preferia morrer antes de entregar-se.

Sendo-lhe garantido que não seria morto, Jacintho, já ferido em uma mão e apé, entregou-se á prisão e foi conduzido para o Livramento, onde se acha á disposição das autoridades.

Foi isto simplesmente o quo se deu.

Quem poderá dizer que meu filho furtou essas vacas?

Quem será capaz de provar o? Quem estão os Srs. Leandro Leal e Florencio Macedo para provar que potras horas antes meu filho sahia da casa de Leal em viagem para o Upanatopy o que ia co.

Se meu filho fosse criminoso procuraria, como o outro, fugir para o Estado Oriental o que lhe seria facil por estar proximo da linha e muito bem montado o não fugiria, como o fez, em direcção ao Livramento.

Porque resistiu a prisão?... Porque veio-lhe á mente, nesse momento, que ha um anno apenas o seu irmão Manuel, sendo pae pelo sub-intendente João Chitino—no 5º districto—DESAPARECEU—sem que até hoje se saiba onde está, e sendo certo que fora deguladado por essa autoridade que se interessava e se apropriou de duas vacas que eu, como pae, cab-me o dever de vir desmentir essa noticia e pedir ao publico que suspenda seu juizo a respeito, pois a verdade hade apparecer.

Por isto resisti á prisão entregando-lhe logo que lhe foi garantido que não o matavam.

O inquerito policial está se procedendo no Livramento e, teinho fe, que d'elle hade resultar a não culpabilidade de meu filho.

MANUEL MONTEIRO

Rivera Julio 1º de 1898.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

Chama-se a attenção do publico para o acedidicamento da Agua de Quina-Tonica do A.

SASRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sasreria Riverense*, previno ao publico em geral, e á sua numerosa clientella em particular, que mudou suas officinas para o espaçoso prédio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel. No intuito de bem corresponder á confiança publica, e proprietario da *Sasreria Riverense* introduzio nella nataveia melhoramentos, além de um completo, variado e elegante surtimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sasreria Riverense*, pôde se afirmar sera exa-gero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:

Boas e bonitas casemiras proprias para a estação, variadas flanela e chiviotis de actualidade.

Excellentes flannels para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côrtes, de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado surtimento.

Bombaixas feitas, ao alcance de todas as bo'as.

Paletots de alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reais para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chies.

Ditas, peito de fastão, chies e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapêos pretos e de côres, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapêos calibrezes, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarías, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração seria impossível.

Como foram abolidos da casa os borradores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO A PHOTOGRAPHIA BRUNEL —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprompta-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possível.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

LOJA E ARMAZEM

“15 DE MAIO,”

— DE —

Antonio A. Ferreira

GERENTE:— ILYRIO NUNES

ESTAÇÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta á concorrência publica, encontrarão os habitantes da campanha e transeuntes um esplendido surtimento de toda classe de mercadorias concernentes aos ramos de fazendas, molhados, ferragens, louças e etc. Como nova, esta casa deseja acreditar-se e por isso resolveu vender suas mercadorias por preços sumamente modicos, nunca vistos na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transeuntes e viajantes que venham tomar o trem, a casa tem boas accommodações e dá hospedagem, podendo os Srs. passageiros contar com excellent trato, abundante comida e bons vinhos. Tem tambem poteiros para cavallos, bem seguro e empastado e prão para ensillar os cavallos a qualquer hora que sejam pedidos. Compra fructos do paiz pelos mais altos preços, offerecendo nisto vantagens por não fazer a casa despeza com fretes de carretas. Dentro dos seus ramos de negocio a casa recebe toda classe de encomendas, obrigando-se a mandalas vir de Montevideo, Taquarembo, Rivera ou Livramento mediante uma insignificante comissão.

PREVENÇÃO FINAL:— A CASA NÃO FIA!

GRANDE DEPOSITO de sementes de hortaliças

DE SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se em casa de Pedro Cruzen

LIVRAMENTO




CONFITERIA

“LA CONFIANZA”

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TACUAREMBO —

En esta casa recentemente arreglada por su nuevo proprietario en contrarán toda classe de dulces y bebidas de las mas finas. La confiteria *LA CONFIANZA*, dispone de personal habilitado para toda classe de trabajos concernientes a su ramo. Recibo toda classe de encomiendas, por grandes que sean, para CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con 24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

JOÃO FALCETTA

Nesta bem surtida casa recentemente aberta nesta localidade, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de FERRAGENS, LOUÇAS, MIUDEZAS, ARTIGOS DE BAZAR, LIVRARIA, PAPELARIA E MOLHADOS.

Especialidades

EM VINHOS FRANCEZES, ITALIANOS E PORTUGUEZES,

Grande variedade em chapêos para homens e crianças, desde a mais fina classe até a mais inferior.

Ferragens, miudezas e vinhos importados directamente de Europa.

RUA DOS ANDRADAS ESQ. 1.ª DE MARÇO

LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.ª DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURNAT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EREJANE

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso surtimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reper Granitos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verificar-se ao.

LIVRAMENTO

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudousua casa de negocio para mesma rua, local da antiga firma dos Srs. Oliveira & Costaguta, no Livramento.

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeta y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en tabello,
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ—RIVERA —